

Título da sessão: Un nuevo ciclo para LACIGF: oportunidades para la participación de la comunidad y la incidencia en políticas de Internet de nuestra región + CIERRE

Elaborado por: Alice de Perdigão Lana (UFPR, Brasil), Khadja Oliveira (UFRN, Brasil), Laís Ramos (UFS, Brasil), Nathan Paschoalini (UFJF, Brasil)

Revisado por: Juliana Novaes (Youth Observatory, Brasil)

Resumo da sessão:

No dia 10 de setembro de 2020, às 14h (horário de Brasília), teve início a 6ª sessão do LACIGF, cujo tema foi “Um novo ciclo para o LACIGF: oportunidades para a participação da comunidade e a incidência de Políticas da Internet em nossa região”. A sessão foi dividida em dois momentos, inicialmente, com uma explicação geral sobre o tema, seguida de uma discussão sobre o futuro do LACIGF, a qual foi feita dentro de grupos de trabalho menores. A primeira parte teve como moderador Andrés Sastre e como palestrantes Ernesto Majó, Miguel Ignacio Estrada e Lia Hernandez. O propósito do painel foi questionar quais eram as expectativas para o futuro da Internet na América Latina e refletir sobre a participação da comunidade nesse processo.

No entanto, para entender o presente e fazer projeções futuras, é necessário compreender o passado. Tendo isso em mente, o primeiro palestrante, Ernesto Majó, apresentou o percurso percorrido pelo LACIGF no decorrer dos anos. O programa conta, hoje em dia, com um Comitê Gestor, composto por 12 pessoas, e uma Secretaria, que, juntos, organizam as pautas dos eventos anuais e promovem a inclusão social através de programas de bolsas. Entretanto, mesmo com as melhorias vivenciadas nos últimos anos, as realidades são feitas a partir de rupturas, e o palestrante apontou que, atualmente, o LACIGF necessita de mudanças. É essencial pensar em um formato mais atrativo e transparente, no qual a participação dos diferentes setores seja equilibrada e possa gerar resultados tangíveis, transcendendo o espaço do programa.

O segundo palestrante, Miguel Ignacio Estrada, apresentou planilhas que demonstravam as principais inovações trazidas por esse “LACIGF 2.0”. No modelo, a comunidade selecionaria temas e montaria, ela mesma, um comitê multissetorial, responsável por propor o processo de seleção de workshops. Tudo isso geraria uma reunião anual, onde poderiam ser apresentados documentos, casos de êxito, trabalhos e, por fim, uma reunião de alto nível. O formato ficaria semelhante ao do IGF. A principal intenção disso tudo seria gerar um maior engajamento social, de modo a atingir a sociedade como um todo. A partir de um LACIGF mais plural e participativo, seria possível atingir o efetivo desenvolvimento de políticas públicas. A ideia também seria de fazer com que o evento fosse ligado a outros fóruns do mundo, de modo a criar uma rede de governança global.

Por fim, a terceira palestrante, Lia Hernandez, falou sobre a necessidade de empoderamento próprio da população. Para a painelistas, a mudança de paradigma só pode acontecer se a comunidade assumir o protagonismo e reconhecer sua importância dentro dos

eventos da Internet. O trabalho é extenso, mas necessário. Não é possível mudar o formato atual do LACIGF sem uma efetiva atuação multissetorial, e, da maneira como está agora, o evento não é sustentável a longo prazo.

Em seguida, deu-se início à segunda parte da sessão, com a divisão dos participantes em três grupos de trabalho, facilitados por Ernesto Majó, Lia Hernández e María Paz Canales.

A discussão do grupo 1, moderado por Ernesto Majó, foi inicialmente orientada pela questão de como o LACIGF deveria entender os critérios de diversidade para contemplar os seus processos, considerando que nossa região é enorme e possui múltiplas realidades. Nesse sentido, a importância da implementação de critérios subjetivos de diversidade foi ressaltada, ao considerarmos que em um mesmo setor, internamente, coexistem diferentes perspectivas. Portanto, outros critérios de inclusão deveriam ser agregados, para além dos setoriais. Além disso, chamou-se a atenção para a possibilidade de maior integração das discussões dos IGFs locais no âmbito regional, pois são espaços geralmente sem um papel concreto na agenda do LACIGF, e que têm bastante a contribuir. Em seguida, questionou-se sobre a estruturação dos grupos interseccionais. Neste ponto, sugeriu-se que o surgimento desses grupos seja integrado às necessidades da comunidade, onde o LACIGF ofereça orientações mínimas de funcionamento, para moderar a participação, mas a comunidade seja responsável por coordenar o grupo de maneira horizontal. Em um último momento, quando o moderador questiona sobre novas ideias a serem contempladas. Algumas foram trazidas à tona: a possibilidade de que o LACIGF acolha ou potencialize um projeto de inclusão digital para conectar os próximos milhões na região; uma maior incorporação da academia, ator que pode construir muitas pontes com as comunidades; e, finalmente, reforçar e formalizar o vínculo dos espaços locais de cada país com o processo regional.

Por sua vez, o grupo 2 se iniciou com perguntas geradoras apresentadas pela facilitadora, Lia Hernández, dentre elas: como deveria o LACIGF lidar com as questões de diversidade no futuro? Que critérios deveriam ser mantidos e quais deveriam ser alterados? Como deveriam organizar os grupos de trabalho e quais seriam os temas? Quantos grupos de trabalho deveriam existir? Ela também abordou o tema de direcionamento das bolsas; deve ser buscada uma equidade de gênero e de região. Christian Ofla, da ISOC, falou de como podemos influenciar e melhorar o alcance e a forma dos grupos. Roberto Zambrana, de ISOC Capítulo Bolívia, disse que é preciso que os canais e condições de participação sejam claros. Além disso, é preciso haver a possibilidade de levar experiências próprias para um espaço de diálogo com outros países, algo que falta também no IGF. As opções de discussões em grupos são ótimas, mas existem outros formatos que também podem deixar o processo mais dinâmico e participativo. Esther Lidia Perez Coello, de Cuba, compartilhou a experiência do fórum de governança nacional de seu país e abordou o problema da hegemonia das grandes companhias telefônicas e de software, que afetam o impacto do papel dos fóruns de governança - algo que não é entendido como apenas técnico, mas multissetorial, com participação de representantes de campos como o jornalismo. Alfredo Velazco falou da importância de falarmos das pessoas com deficiência e de indígenas nessa discussão. Seria interessante uma discriminação positiva nas bolsas nesse caso. Também seria bom que a participação remota fosse incentivada e melhorada - ainda que

esse problema seja global e ocorra também no IGF. Elogiou a composição da mesa diretiva e das mesas de debate.

Já o grupo 3, cujas atividades foram facilitadas pela María Paz Canales, tinha como idioma principal o inglês. Assim como os demais grupos, este, constituído em sua maioria por membros da sub-região do Caribe, discorreu sobre as três questões principais propostas para o debate. Ao longo das exposições, Jacqueline Morris destacou como estão estabelecidas as questões relativas à diversidade no LACIGF, tendo em vista que existe uma perspectiva quantitativa com relação à ela, mas falta uma diversidade dentre aqueles que participam como expositores. Apontaram, também, que a diversidade não está relacionada às questões idiomáticas, o que acarreta em uma subrepresentação da região caribenha, pelo fato de ser uma região com uma grande diversidade linguística. Além disso, acrescentaram a necessidade de se incluir pessoas com deficiência e alertaram para os perigos dos critérios de inclusão, caso não englobem todos os cenários possíveis. Todos os participantes que se manifestaram convergiram suas falas para as diferenças existentes dentro da própria região caribenha. Ademais, apontaram para a importância de se incluir os jovens nos debates, destacando o resultado positivo do fórum da juventude realizado no Caribe junto do fórum caribenho sobre Governança da Internet. Outros pontos convergentes entre as falas versaram sobre a dificuldade que os participantes do grupo sentiram em se conectar com o LACIGF, bem como os pontos positivos de se adotarem modelos de trabalho interseccionais, destacando a qualidade dos profissionais da região.

Finalmente, após revisão da discussão de cada grupo e conclusão da sessão, aconteceu o encerramento do Fórum, conduzido por Oscar Robles. Durante a sua fala, Oscar destacou o desafio imposto pelo cenário da pandemia da COVID-19, tendo em vista que este contexto impediu que o evento fosse realizado presencialmente, sendo a primeira vez que o LACIGF aconteceu completamente online. Não obstante aos desafios, acrescentou que esse formato permitiu uma maior democratização na participação.

Além disso, Robles apontou para a importância dos jovens e dos setores interessados na manutenção da discussão permanente sobre Governança da Internet. Ao longo de sua fala, trouxe alguns dados estatísticos, destacando a paridade de gênero durante os dias de evento, a participação de jovens, bem como a diversidade de países que estiveram presente durante os dois dias de fórum.

Oscar salientou a evolução do LACIGF, evidenciando que não se trata mais de um evento preparatório para o IGF Global, mas de um espaço de discussão para debater e lidar com as questões relativas à América Latina e ao Caribe. Oscar agradeceu às organizações que tornaram possível o evento, como também agradeceu ao comitê do programa e o secretariado do LACIGF.

Finalizou sua fala ressaltando a necessidade de se manter os esforços para a promoção de uma internet aberta, tendo em vista se tratar de uma ferramenta de concretização dos direitos humanos e convocando a todos e todas para assumir um compromisso de facilitar o diálogo e inclusão com objetivo de tomarmos as decisões mais acertadas.

- **Outputs e outros links relevantes:**

Parte 1 completa + *wrap up* dos grupos: <https://www.youtube.com/watch?v=ai25cFR8-OY&t=2903s>

Encerramento: <https://www.youtube.com/watch?v=wkb1gLH1Kfs>